O Caminho

AGNALDO MORATO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

CAPÍTULO 1

— Seu grosso, sem educação, maldito, você ainda vai se dar muito mal por causa dessa sua maneira detestável de ser. Não se incomoda com os sentimentos dos outros. Você é só o que te interessa, acha que o mundo gira em torno do seu umbigo. Te odeio, velho nojento! – falou a mocinha que trabalhava há pouco tempo em uma das lojas de supermercados que ele tinha na cidade.

Alícia – esse era o nome dela. Tinha apenas 18 anos, cabelos lisos, longos, morena de rosto bonito, oriunda de outra cidade, trabalhava como atendente na padaria do mercado.

— Cala a sua boca, sua vagabunda, quem te disse que você pode falar assim comigo? Vá embora daqui antes que eu mande te dar uma surra, sua atrevida. Sabe que aqui o que eu digo é lei. E aproveita que eu estou muito tranquilo hoje, nunca ninguém falou assim comigo. E vai logo que já estou perdendo a paciência.

Mathias, um senhor de meia-idade, usava bigode farto, calvo, com uma barriga protuberante, de altura mediana e, simplesmente, o homem mais rico da cidade e do país. Megaempresário no ramo de supermercados e de outros tantos ramos. Insuportável para uns e adorado por outros, mas, o dono do lugar. Casado, não tinha filhos. Dizia que era culpa da mulher, mas, na verdade, ele que era infértil. Talvez

aquela mágoa o tenha tornado um ser duro, rude e que só pensava em ganhar dinheiro. Além de dono da cidade, tinha muitas terras, era o maior fazendeiro da região. Saiu do zero, já que era de família pobre e construiu sua fortuna trabalhando muito e aproveitando todas as oportunidades que a vida lhe deu. Terras antes improdutivas, em suas mãos garantem o abastecimento da cidade e de muitas outras do estado e do país, além de tudo, é um grande exportador de grãos. Começou com uma loja, que virou um supermercado e se expandiu. Por ter começado com um supermercado, não quis abrir mão desse negócio e os mantém, mesmo que sejam dos seus negócios os menos importantes. Talvez, uma gratidão ou apego, se é que ele conhece isso, não se sabe.

— Venha, vamos embora, mocinha, não adianta ficar batendo boca com ele, vai acabar tendo sérios problemas, vamos! – falou novamente o rapaz que observava a cena, puxando-a pelo braço. Ele conhecia muito bem o brigão.

— Isso, leva logo ela daqui, moleque, que meu tempo acabou e a paciência também, tenho mais o que fazer do que ficar batendo boca com uma subordinada insolente. Está demitida e nunca mais apareça aqui. E lembre-se de que há mais gente da sua família que trabalha para mim, por ora é só você, mas, se insistir com a insolência, mandarei muitos mais. E o que não faltam são pessoas querendo uma vaga nas minhas lojas. E, se eu quiser, você não trabalhará para mais ninguém aqui na cidade, entendeu? – berrou o homem cheio de ira.

Ele a levou embora sem olhar para trás, viu que o que já estava ruim podia piorar. Ela o seguiu de cabeça baixa. Depois de andar um tempo, ela perguntou:

— Quem é você, por que me trouxe até aqui? – perguntou Alícia, com os olhos cheios de lágrimas.

— Meu nome é Nathan, sei que não me conhece, mas vi o que acontecia e conheço bem o brigão, vi que a coisa estava ficando muito ruim para você e, posteriormente, para a sua família. Aqui, nesta cidade, ele manda. O prefeito é aliado dele, o delegado, o padre, todo mundo só consegue algo aqui se estiver do seu lado. A economia gira em torno dele, e é forte graças a isso. Ele patrocina eventos, faz caridade com quem lhe convém, para muitos, ele é um pai, dão a vida por ele. E sei que você é nova por estas bandas e não deve estar bem informada.

* * *

Nathan era um jovem adolescente, muito inteligente, que já havia completado o tempo de estudo oferecido na sua cidade e não tinha como seguir, já que continuar só seria possível em outra cidade e não tinha recursos para isso, além do que ele não queria sair da sua cidade natal. Estava acostumado com sua vida ali e gostava muito. Humilde, simples, mas sempre atento a tudo. Imaginava que a sua origem humilde não o atrapalhava e que teria que usar a sabedoria, como o avô materno sempre dizia, para ter sucesso nas coisas que fazia. O avô já havia morrido, mas Nathan nunca se esqueceu dele. Era um homem muito sábio e sempre lhe ensinou as coisas. Ele não entendia muito, mas sabia que ele tinha sempre razão e o amava muito. Sofreu muito com a sua perda, mas o avô estava em paz junto a Deus. Não havia outro lugar para uma pessoa tão boa como ele estar.

Filadélfia era uma pequena cidade, com cerca de 30.000 habitantes, na área urbana e rural. Cidade acolhedora, de povo humilde e trabalhador, onde o senhor Mathias mandava e fazia girar a economia do município. O povo já se

acostumara. Tinha um rio que banhava a cidade e uma bela ponte por onde os carros entravam e saíam. Não era incomum alunos das escolas locais fazerem pedágios por ali para arrecadar dinheiro para eventos nas suas escolas. Nathan participou de alguns deles ao longo da sua vida acadêmica na cidade. Era uma festa quando o senhor Mathias aparecia no pedágio. Ele não economizava nas doações. Sabia agradar tanto quanto era desagradável quando queria.

* * *

— Como sabe? – perguntou Alícia.

— Nasci aqui, conheço a maioria dos moradores, cidade pequena, sabe como é. Vamos sentar um pouquinho aqui neste banco (um banco em uma praça bonita e bem cuidada da cidade) para conversar e depois você segue, vejo que você está bem nervosa. Pode relaxar que já passou. Como foi parar ali?

— Um tio meu que trabalha com ele já há algum tempo pediu emprego para mim. Cheguei aqui para morar com ele. Minha família é muito pobre, preciso trabalhar, ele me chamou para morar aqui, meu tio já está com ele há muito tempo, ele o trata muito mal, mas ele aguenta porque precisa muito do emprego e sabe que por aqui não tem muito o que fazer. As melhores oportunidades de empregos estão ligadas a ele ou ao grupo que ele preside. Ele buscou algumas alternativas, não surtiram os efeitos desejados, cansou e preferiu o emprego no mercado onde ganha mais, o que lhe permite sustentar a sua família.

— Entendo! E o que aconteceu?

— Nunca fui com os modos dele, mas aceitei o emprego por necessidade. Ele sempre trata mal os funcionários, se acha acima do bem e do mal e comigo não aceitei. Comentei

com o meu tio, mas ele disse para eu relevar que ele paga em dia, é correto com os seus compromissos e que é o jeito dele de ser, ninguém paga melhor que ele por aqui e que dei muita sorte de estar trabalhando lá. Além, claro, da necessidade que tenho. Eu sei que o meu tio, no fundo, concorda comigo, mas ele não tem muitas escolhas, mas eu penso diferente e vou seguir no que entendo ser o correto. Tentei, mas não deu, e o resultado foi o que você viu.

— Realmente não é fácil, compreendo você e seu tio, ambos têm as suas razões e necessidades. Mas como pretende sobreviver aqui? E se todos os que encontrar tiverem o perfil do Mathias? Vai haver enfrentamento? Não vai parar em lugar nenhum. Tem alguma carta na manga? Já disse que o seu tio vive com o orçamento apertado.

— O meu tio, com certeza, nunca vai me desamparar, conheço muito bem a sua índole. Tem um coração enorme, mas eu vou me arranjar. Me preocupa a minha tia, mas me acerto com ela também. Se por aqui não der certo, sigo o meu caminho, já estou decidida desde que vim para cá.

— Sendo assim, estou à disposição para te ajudar no que puder. Não tenho muito a oferecer, mas o pouco que tenho é de coração. Ele, que já olhava a menina com olhos de desejo, não sabia se teria alguma chance com ela. Mas, e daí? Poderiam ser amigos. O que seria muito bom também. Olhou para ela, estendeu-lhe a mão e perguntou: amigos?

— Amigos, com certeza, gostei de te conhecer. – disse ela já com um sorriso nos belos lábios adolescentes. Preciso ir agora. Estou me sentindo bem melhor. Valeu muito o seu amparo. Agradeço muito.

— Se quiser, posso te acompanhar até a sua casa. Sei onde mora o seu tio. E estou sem nem uma ocupação no

momento. Será um prazer te acompanhar até a sua casa, poderemos seguir conversando.

— Bom, sendo assim, aceito.

E seguiram ambos caminhando pela calçada em direção à casa do tio que ficava a cerca de uns 30 minutos de caminhada dali. Chegando à casa do tio, a tia a esperava preocupada.

— Seu tio telefonou e falou que você se desentendeu com o patrão, que foi demitida. Estava preocupado como você (o tio trabalhava em outra loja, alguém passou a informação para ele).

— Verdade, tia, aconteceu, mas está tudo bem. Pode ficar tranquila, que, no que depender de mim, não volto nunca mais naquela loja. Aquele maldito nunca mais me verá. E não fará mal a mais ninguém. Ah, e esse aqui é o Nathan, um amigo que conheci hoje.

— Muito prazer! Meu nome é Sônia. Seja bem-vindo! – disse a tia.

— O prazer é todo meu! Muito obrigado! – disse o rapaz.

— Vamos entrar! – convidou a tia, indicando a porta de entrada da casa.

— Não, muito obrigado. – agradeceu novamente. Vou ter que voltar. Eu acompanhei a Alícia até aqui porque me preocupei com ela, estava muito nervosa, mas ela já está bem mais calma, nossa conversa a ajudou a se acalmar. Bom, vou indo então. Fiquem com Deus e até outra hora. Quando vamos nos ver novamente?

— Muito obrigado, Nathan, pela agradável companhia! E nós veremos quando quiser, é só aparecer por aqui. Agora vou descansar um pouco e depois ver como serão os próximos passos. A vida segue. Vai com Deus!

— Vai com Deus, Nathan, e agradeço muito por tê-la trazido até aqui, fiquei aliviada quando a vi. – disse a tia, já mais relaxada.

— Foi um prazer! Bom, vou indo então.

E Nathan seguiu de volta, rumo a sua casa.

* * *

Enquanto isso, Nathan ia pensando: coitada da Alícia, que situação mais chata, nunca passei e nem quero passar por isso. E o pior é que as oportunidades aqui nesta cidade são, em sua maioria, ligadas ao grupo e já começaram (no plural, concorda com portas) a fechar portas. E Alícia se aborreceu logo com o presidente do grupo. Não sei como um megaempresário do nível do Sr. Mathias vai bater boca com uma simples empregada em uma de suas lojas, coisa que os gerentes resolveriam com tranquilidade e melhor. Cresceu, enriqueceu, mas não perdeu os hábitos que cultiva desde os tempos em que começou. Vê-se que muitas coisas ainda precisam ser corrigidas em seu grupo. Uma pena! O melhor para ela será ir embora daqui. O que me deixaria triste, mas não tenho dúvidas de que seria o melhor para ela. Vamos ver o que o tempo trará para nós.

* * *

— Não entendo você. – disse a tia. Mal começou a trabalhar e já foi demitida. O seu tio já está ali há tantos anos, o que houve de tão grave assim que você não pôde se segurar? O seu tio não vai sair, pois precisa muito daquele emprego, e espero que não seja prejudicado por esses caprichos seu. Bem que eu o avisei para não te trazer para cá e muito menos

arrumar um emprego para você por lá. Já senti o cheiro de encrenca desde o começo.

— Ele é um miserável, inescrupuloso. Trata seus funcionários muito mal, não dá valor ao trabalho deles. Quando veio para o meu lado, não deu certo. Não nasci para ser humilhada por ninguém. Sou de origem humilde, não tenho muita coisa na vida, mas tenho dignidade, caráter e me valorizo.

— Grande coisa! E de que adianta tudo isso se não tem o que comer ou se vestir? Quero ver como vai se virar agora? O seu tio não tem como lhe garantir o sustento. Vivemos com muitas dificuldades. Sou dona de casa e faço faxina na casa dos ricos para ajudar nas despesas. Seu tio trabalha muito e você sabe. Mal tem tempo para viver. E você acha que aquelas pessoas lá não têm dignidade e caráter? Não, minha filha, todos têm isso e muito mais, mas se submetem pela necessidade. A vida não é assim como você pensa.

— Não quis dizer isso, tia, apenas acho que eu não devo me submeter a essas coisas. Podemos e devemos buscar uma vida melhor para nós. Eu entendo a senhora, mas não concordo. Esse é meu ponto de vista. Mas não se preocupe, eu me arranjo, se não der certo, vou embora, pode ficar tranquila.

— Vê lá o que vai falar para o seu tio, não quero desavenças aqui por sua causa. Você sabe como ele é. Apenas estou mostrando a realidade da vida. E aquele rapaz, o Nathan, é namorado? Espero que não esteja se envolvendo com ele, você tem outras prioridades que não seja namoro.

— Não se preocupe, não trarei problemas para vocês, podem ficar tranquilos. O Nathan eu conheci hoje, me parece uma boa pessoa, mas começamos uma amizade e não vai passar disso. Vou tomar um banho agora, estou suada e preciso me refrescar.

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em abril de 2021.